



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



Artigo:

A DANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DA ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE, PRESIDENTE VENCESLAU

Autores:

Djane Da Silva Ferreira¹

Jota Junior Marques Rosa²

¹Possui Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2010). É licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales - UNIJALES. Acadêmica de História do Centro Universitário de Jales - UNIJALES. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Itaquá - FACITA. Atualmente é Professora Substituta do Governo do Estado de São Paulo desde 2014. Tem experiência com pesquisa nas áreas da Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos, Resíduos Sólidos e Geografia Física. É professora do Governo do Estado de São Paulo.

² Possui Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2009). É especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade União Cultural Do Estado de São Paulo - UCESP (Psicopedagogia Institucional). É formado em Pedagogia pela Faculdade União Cultural Do Estado de São Paulo - UCESP. Cursa Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Atualmente é Analista Administrativo do Governo do Estado de São Paulo. Tem experiência com pesquisa nas áreas da Geografia, História e Etiologia e Epistemologia. Também se interessa por temas como Geoecologia de Paisagem, Água, Poesia, Ensino de Geografia, Educação, Filosofia, Educação Ambiental, Produção do Espaço e Fotografia, Discursos, Epistemologia e Etiologia.

A DANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DA ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE, PRESIDENTE VENCESLAU

Resumo: A dança na Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, pelas possibilidades de proporcionar uma diversidade de vivências, através de atividades nas quais elas possam descobrir várias formas de movimentação, construindo conceitos de atividades em grupo, desenvolvem sua lateralidade e ações interpessoais. Esta pesquisa teve como objetivo identificar a possibilidade do emprego da dança como forma didática nas séries iniciais. Como caminho metodológico escolheu – se a abordagem quali-quantitativa. Como resultado se observou que a dança é um meio, pelo qual, as crianças podem expressar a linguagem corporal, desenvolver suas capacidades físicas e intelectuais. Infere – se que há possibilidades de aplicação da dança como prática pedagógica na Educação Infantil.

Palavras – Chave: Educação Infantil Dança, Prática Pedagógica

ABSTRACT: The dance in the early childhood education plays a key role in the development of children, the possibilities to provide a diversity of experiences, through activities in which they can discover various ways of handling, building concepts of group activities, develop your handedness and interpersonal actions. This research aimed to identify the possibility of employment of dance as a didactic in the initial series. As a methodological path chosen – if the quantitative approach. As a result if noted that dance is a means by which children can express the body language, develop their intellectual and physical capabilities. Infers that there are possibilities of application of dance as pedagogical practice in early childhood education

Keywords: Early Childhood Education, Dance, Pedagogical Practice.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Dentro do processo educativo a dança é um agrupado para a configuração dos estudantes, o encontro da criança com a manifestação com o corpo faz permite liberar toda sua pujança acumulada, todos os seus receios, as suas (im) possibilidades e a sua carência de naturalidade do movimento.

Desta forma, é imprescindível o trabalho acionador da expressividade e da motilidade³ próprias às crianças. De tal modo, um conjunto de pessoas disciplinadas não é aquele que se mantêm pacatos/ retraídos, mas sim um grupo com indivíduos envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas (como a dança). Os arrojados, as falas e o lúdico resultantes desse abarcamento não podem ser apreendidos como disseminação ou tumulto, e sim como uma amostra natural das crianças. Abranger o caráter da brincadeira e expressões das manifestações do movimento infantil poderá auxiliar o educador a estabelecer melhor o seu exercício, levando em cômputo as precisões das crianças. (Brasil, 1998)

Serviram de base teórico-metodológica para essa pesquisa, os trabalhos científicos de Silva, (2010) Góis (2008), Libâneo, (2006), Lima (2011) e Kanevieskir e Kanevieskir, (2014).

³ O mesmo que mobilidade.

Assim, se infere que a dança é um meio, pelo qual, as crianças podem propagar a linguagem corporal, desenvolver suas capacidades físicas e intelectuais.

Desta forma, no 1(um) se discute a possibilidades da dança como prática pedagógica na Educação Infantil, dando ênfase às revisões bibliográficas e como a ciência vê a questão. Suas possibilidades, a didática e as formas sugeridas para se atingir a práxis no cotidiano da Educação Infantil, evidenciando que ao emprega – la o professor aprende com o discente e vice-versa.

No 2º (segundo) contextualizamos a Escola Paulo Freire no município de Presidente Venceslau/SP e suas aplicações da dança, enquanto processo mediador e socializador no cotidiano dos colegiais. As dificuldades encontradas narradas pelos professores e acertos, mediante respostas através de formulário técnico (anexo).

Portanto, com a observação, das atividades em aula de campo, o estudo descobriu que há possibilidade do emprego da dança como forma didática e prática de ensino nas séries iniciais da Escola Municipal Paulo Freire. Igualmente, a dança melhorou a naturalidade de expressão, bem como, a lateralidade⁴ da criança, também sua capacidade de socializar.

A Escola Municipal Paulo Freire, é um exemplo no uso da dança e referência na Educação Venceslauense. Se distingue por ambiente de convivência com 8 salas, sendo 2 berçários e 6 salas de maternal dividida em 8 espaços físicos para aula e demais para cozinha, sala de professores, pátio e diretorias. A escola conta em média com 25 profissionais para execução dos serviços educativos. Aplicou – se entrevista com formulários técnicos em 5 profissionais, seguindo a abordagem quali quantitativa, representando os profissionais do corpo docente.

2 POSSIBILIDADES DA DANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A dança ou formas de expressão enquanto uma metodologia educacional, não se sintetiza meramente em aquisição de desenvolturas, mas uma contribuição para a ampliação das habilidades básicas, dos modelos essenciais do movimento, no incremento dos potenciais humanos e sua inclusão no mundo. (Silva, 2010)

⁴ Lateralidade é o jeito que os indivíduos praticam ou desenvolvem as duas partes do seu corpo. (C.f Cavalcanti, 2006)

O costume da dança como prática pedagógica beneficia a criatividade, além de ajudar no processo de construção de conhecimento. Pode-se afirmar que a dança enquanto procedimento educacional se expande à medida que a didática permite o uso de múltiplas tecnologias no cotidiano dos estudantes. (Silva, 2010)

O quadro de giz é componente das ações humanas de instruir ou estudar, no contexto do mesmo processo, também o desenho livre ou os desenhos educativos, são tidos como formas tradicionais de ensino. As novas tecnologias, segundo Silva (2010), são um novo caminho no ensinar, sendo elas, as músicas, os computadores, as danças e cinemateca.

A dança, em sentido amplo, se distingue pela expressão de mover o corpo e assume um caráter principal no papel de educar hoje. Góis (2008) propõe um educar como uma forma que “produza conhecimentos que se incorporem à vida do aluno, abrindo-lhe possibilidades de ser livre, de decidir de acordo com a própria consciência” (GOIS, 2008, p.67).

Logo, se torna praticamente imprescindível para formação dos estudantes, já que ela propicia capacidades de expressão e de como viver em sociedade. Dá limitações, sincronia e liberta a criança da racionalidade presente no modo de educar tradicionalista. Compreende-se que, o movimento brincado foi à primitiva forma de demonstração das emoções das crianças, revelando seus temores e sentimentos. Logo, nas escolas a dança é usada em uma cerimônia, espetáculos, festejo, e por fim uma forma de passatempo, no qual ocorre alguma forma de aprendizagem. (Libâneo, 2006)

A educação infantil, diz o artigo 29 da LDB, é a inicial fase da educação básica. Tem como escopo o acréscimo irrestrito da criança até 6 anos de idade, em sua exterioridade física, mental, cognitiva e social, complementar à atuação da estirpe e da sociedade (Rosa e Silva, 2016). Com educação infantil as crianças ampliam suas expressões corporais, o auto-reconhecimento corporal, a interação com o mundo externo a si, a exploração dos objetos e com outros seres vivos são eixos que podem ser utilizados nas aulas da educação infantil em conjunto com pedagogos. (Lima, 2011)

Stokoe e Harf (1987) dizem que a dança não é somente uma réplica física a determinadas motivações, arranjando com que ações do cotidiano. Segundo os autores, a relação que existe entre os movimentos funcionais e a dança [...] não é apenas cópia ou imitação de criações alheias (STOKOE E HARF, 1987, p. 17). Essas motivações são representações dos esquemas mentais, e tem como prática, a transmissão de anseios, percepções e sentimentos aos integrantes de um grupo realizador da dança, dos movimentos, dos sons e dos sentidos que a criança dá ao que lhe é ensinada.

Os RCNEI's estabelecem que na relação com o outro, pode-se explorar a comunicação com o corpo, com as quais as formas utilizadas para participar algo ao da sociedade. Na relação com objetos e outros seres vivos, a dança, remete ao fato de explorar o tato da criança, a visão (Brasil, 1998)

Assim, a acepção da criança integra o seu movimento, reflete no corpo e transmite emoções. Também integram, na medida em que freqüentam a escola, novos esquemas mentais e estes, são fundamentais para uma comunicação e exploração do seu meio e da sociedade. Portanto, se dizer que a dança é um caminho de ensino na educação infantil e que o educador pode aplicar com base nos RCNEI's.

Deve-se enquanto educadores e educadoras, ter a dança como metodologia de ensino, para trabalhar a expressão corporal com os educandos, sua vida social, seu desenvolvimento como cidadão e membro de um grupo. Professores não são tios, mas educadores preocupados com seus estudantes, formando cidadãos e cidadãs para viver em sociedade.

3 APLICABILIDADE DA DANÇA NO MATERNAL I E II PELOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE, PRESIDENTE VENCESLAU

Presidente Venceslau é uma municipalidade brasileira do estado de São Paulo. Pertence à microrregião e mesorregião de Presidente Prudente, e está localizado a uma distância de 610 quilômetros de São Paulo, capital do Estado. Teve sua história, marcada no tempo e no espaço a reconquista da terra e função territorial na marcha para o oeste Brasileiro. (Kanevieskir e Kanevieskir, 2014)

Após a Constituição de 1988 que obrigou os municípios a garantir sua educação básica, Presidente Venceslau, solidifico sua rede escolar, integrando-as aos pólos legais estabelecidos na carta magna, como também passou a atuar através do paço municipal na vida das crianças, seu futuro. (Rocha e França, 2012)

Segundo Rocha e França,

A inclusão da creche e da pré-escola no sistema educativo ao inserir na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV cujo “[...] dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade” (BRASIL, 1988). A partir

dessa lei, as creches, vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação. (2012, p.5)

À Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Presidente Venceslau coube ser órgão da administração municipal responsável pela formulação e implementação da política pública de educação do Município de Educação. A Escola Municipal Paulo Freire (no bairro Sumaré) esta inserida nesta política, atendendo a população nas modalidades de berçário e maternal. (Presidente Venceslau, 2005)

O maternal é o início do contato que a criança tem com a popularmente avocada⁵ “escolinha⁶”. O maternal é uma boa alternativa para pais que trabalham o em período integral. Uma condição de “creche”, entretanto, com a contestação de que existe lição, mesmo para as meninas e os meninos, de tal modo como também, existe o “tempo livre⁷”. O ensino infantil obedece à fase na qual, as crianças, já são um pouco maiores. O Berçário se frequenta a partir dos seis meses. O tempo das crianças no maternal é 2 ou 3 anos. Dali, elas passam ao Jardim I e II⁸, na fase pré-escolar e em seguida para o ensino regular. (Moreira, 2005)

Do ponto de vista de Moreira,

È clara a importância da escola maternal na ampliação do repertório de experiências afetivas, e na criação de atividades lúdicas que desafiem o meio que a cerca. A escola ocupa espaço do quintal e da rua com a vantagem de ter pessoal preparado para acolher e desafiar as brincadeiras, podendo promover o desenvolvimento de forma mais adequada. (2005, p.65)

⁵ Chamada.

⁶ Pearce (1992) considera que ocorre é um substitutivo do zelo adequado por um estímulo massificante, não apropriado, no qual a criança fica exposta à televisão ou à música com o objetivo de acalmá-la e entretê-la, ou numa creche ou escolinha maternal, enquanto o pai trabalha. Iminente realidade do trabalho e do lucro. Conquanto Paulo Freire (2005), que postula os estudantes, como oprimidos neste contexto, pede uma pedagogia que promova um conhecimento ao invés do depósito de crianças. Neste sentido, contra os mecanismos descritos por Pearce, a dança se introduz como um modelo alternativo na construção do conhecimento proposto por Paulo Freire, uma esperança frente à realidade do capital.

⁷ Perrault (1999) destaca a condição do trabalho com advento do capitalismo e toda sua forma de angariar o lucro. Com base neste autor podemos ver que o tempo livre, em que a criança estaria em casa, fica na escola. A escola passou não ser mais o ponto de vista de saberes somente, mas um auxílio ao capital, angariar mão de obra.

⁸ Para Piaget (1994) esse período, da educação infantil e início do ensino regular, é chamado de estágio da Inteligência Simbólica (de 2 a 7 anos). Distingue-se, especialmente, pela interiorização de esquemas de ação construídos no estágio anterior (sensório-motor). Da qual a herança (anterior) do conhecimento passa pela ação: exemplo: o bebe, pega um objeto e leva a sua mão em seguida a boca. A fase dos 2 aos 7 é marcada pela fase da linguagem, da qual tudo deve ter uma explicação, os porquês, mesmo que essa fase seja caracterizada pelo egocentrismo



Figura 1: Escola Municipal Paulo Freire, Presidente Venceslau. Fonte: www.presidentevenceslau.sp.gov.br, acesso em 17.07.

Foi observado que 80% do corpo docente é feminino (maiormente) e que 90% utilizam a dança como metodologia de ensino. As maiorias dos professores se encontram entre 5 a 10 anos de profissão, cerca de 50%, com 44% com menos de 5 anos.

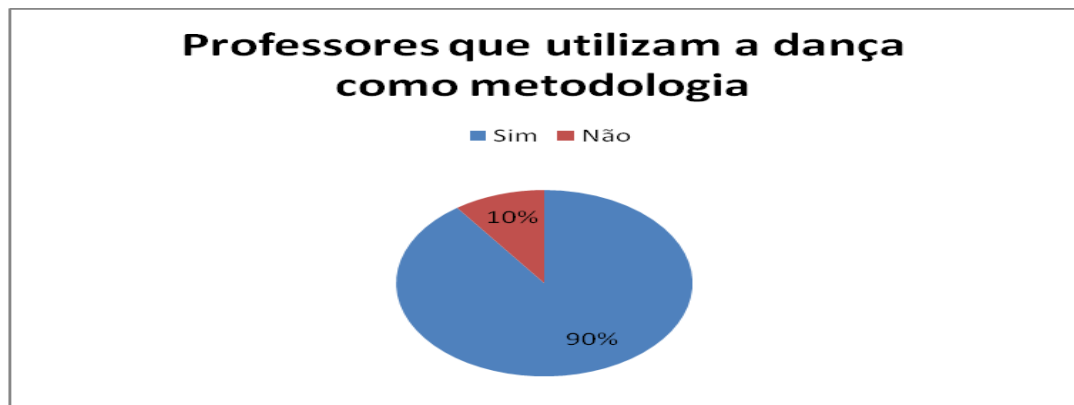


Gráfico 1: Professores que utilizam a dança como metodologia

Nesse sentido, há uma crise que deve ser salientada como fundamental para a compreensão da dança, já que a Escola segue os RCNEI's no momento que 90% dos professores afirmaram que a dança é usada como metodologia. Esta consequência do chamado processo civilizador dos RCNEI's, em seu volume 3, não é somente de uma escolha. A maioria dos professores afirmou que utiliza formas diversificadas de ensino por brincadeiras e dança como metodologia de ensino aprendizagem



Gráfico 2⁹: Formas de ensino apontadas pelos professores e professoras como utilizadas com as crianças.

A dança serve como alternativa a aprendizagem faz a escola procurar incuti-la no cotidiano do discente (23% afirmaram usar a dança), mesmo na fase da Inteligência Simbólica (de 2 a 7 anos). O espaço físico é fundamental, pois favorece as atividades e oportuniza a manipulação dos objetos instigados e estáveis no próprio pátio da Escola, estimulando o faz-de-conta e a criação de movimentos abertos. Desse modo, se ratifica que o espaço pode entusiasmar na propriedade das atividades (como a dança), pois um espaço cômodo e limpo adapta uma facilidade para escolher os mais diversos desafios, contribuindo para um desenvolvimento integral da criança. (Rocha e França, 2012)

O conhecimento da aplicabilidade da dança, como prática pedagógica, alude segundo Rosa e Silva (2016), das “transformações sucessivas [...] do contexto sócio-econômico que promovem a contínua mudança nos desafios e problemas enfrentados pela sociedade. Cabe a escola soluções e prever as possíveis conseqüências futuras”. (ROSA E SILVA, 2016, p.19-20)

Na relação de ensino aprendizagem deve-se considerar a escola como instrumentadora e mediadora do conhecimento, e que a dança, é uma aprendizagem que necessita de prática continua. A dança e o movimento corporal fazem parte do dia a dia e é essência na vida, com o meio e a sociedade dando uma importância maior na sociedade.

⁹ Não havia escolha de uma resposta somente. A quantificação em porcentagem foi feita com base no total de respostas dadas pelos professores e professoras.

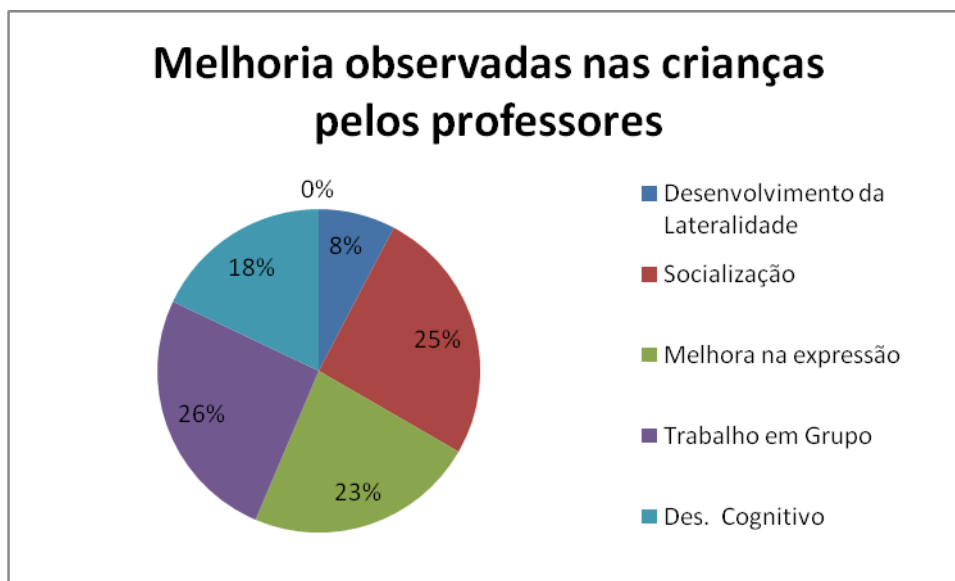


Gráfico 3: Melhorias observadas nas crianças pelos professores.

Por ser uma prática de ensino, a dança, na Escola Municipal Paulo Freire demonstrou que esse facilita os contatos expostos por Gadotti (1994)¹⁰.E pode-se considerar que o processo educacional (pela dança) é a base para desenvolver uma relação harmoniosa entre o homem e sua sociedade, afinal pode ser notado nas respostas dos professores que ela desenvolve aptidões.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, discutiu-se a possibilidades da dança como prática pedagógica na Educação Infantil, oferecendo ênfase às revisões bibliográficas e como a ciência a analisa. Suas probabilidades, a didática e as formas sugeridas de aplicação no dia-a-dia da Educação Infantil, provando que empregar a dança o professor muda a realidade do estudante.

Infere-se ao contextualizamos a Escola Paulo Freire no município de Presidente Venceslau/SP, que as aplicações da dança, enquanto processo mediador socializa o cotidiano dos colegiais. As dificuldades encontradas narradas pelos professores e acertos, mediante

¹⁰ A escola é concebida como fornecedora de conhecimento que auxiliarão na melhor compreensão da realidade em que estão inseridos e de comportamentos sociais que facilitarão seus contatos com os representantes da classe dominante. Esses conhecimentos e comportamentos trarão também possibilidades de melhoria da qualidade de vida e de maior prestígio social. (GADOTTI, 1994,p.41).

respostas através de formulário técnico provam que a dança serve como alternativa á aprendizagem.

Além disso, a dança aperfeiçoou a naturalidade de expressão, bem como, a lateralidade dos pequenos, também sua habilidade de agir em grupo, mesmo em fase de inteligência Simbólica. Assim, se conclui que a dança é um ambiente, pelo qual, as crianças podem disseminar a linguagem corporal, ampliar suas capacidades físicas e intelectuais.

4 REFERÊNCIAS

ARCANJO, J. A.. **Toré, o som dos antigos entre os pipipã. IN: ATHIAS, R.. Povos indígenas de Pernambuco: identidade, diversidade e conflito.** Recife: UFPE, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 10^a Ed. Campinas: Papirus, 2006.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido.** 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1993.

GADOTTI, M.. **Organização do trabalho na Escola: alguns pressupostos.** 2^a ed. São Paulo. Ática, 1994.

GÓIS, A.A.F. **A prática da dança na escola: possibilidade de comunicação e expressão da cultura brasileira.** *Revista Campus*, Paripiranga, v.1, n.1, p.62-79.

GUINSBURG, J. **O Expressionismo.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

KANEVIESKIR, T; KANEVIESKIR, T. C. **Produtores de água na micro bacia do manancial córrego do veado – Presidente Venceslau/SP: Potencialidades em questão.** 2014.128f. Monografia. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Curso de Graduação em Geografia, 2014.

LEVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores.** *Revista Educativa*, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25-45, jan./jun. 2006.

LIMA, A. A de. **A dança na educação infantil.** 2011. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade de Campinas, Campinas, 2011.

MOREIRA, A.A.A. **O espaço do desenho: a educação do educador.** São Paulo: Loyola, 2005.

NETO, H. N. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 1988.

PEARCE, J.C. **O fim da evolução.** São Paulo: Cuntrix, 1992.

PERRAULT, G. **O livro negro do capitalismo.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.

PIAGET, J. **O juízo moral da criança.** 4ª ed. São Paulo: Summus, 1994.

PRESIDENTE VENCESLAU. **Lei orgânica municipal.** Presidente Venceslau: Câmara Municipal, 2005.

ROCHA, A.R. FRANÇA, A.C. **A Dança e a criança: apontamentos de uma prática pedagógica.** *Revista Vozes dos Vales da UFJVM.* N° 1 – Ano I – pp.1 – 22.

ROSA, J.J. M; SILVA, D. F. **Por uma (nova) pedagogia da educação ambiental na escola: um estudo de caso sobre o 5º ano no município de Glória de Dourados/MS.** 2016. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo, Araçatuba, 2016.

SILVA, J. P. **A dança no contexto da cultura escolar: olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental.** 2010. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

STOKOE, P; HARF, R. **Expressão corporal na pré – escola.** São Paulo: Summus, 1987.